

# APRESENTAÇÃO

---

Em 1992, como palavras de pórtico do primeiro número da revista Anuário de Literatura, escreveram-se:

*Eis ANUÁRIO, revista que nasce com a marca do tempo, que busca impregnar-se de seu tempo, que quer dar um som mais forte "às palavras da tribo", que quer fixar, "preto no branco", no papel, as idéias e as palavras que por aqui nasceram. Para lhes dar interlocutores. Para que se multipliquem e ecoem. Para que esse eco sirva para fazer brotar novas idéias e palavras.*

Hoje, com a publicação do Volume 14, número 2, a revista *Anuário de Literatura* chega à sua maturidade, não sem deixar de exibir a novidade das marcas do tempo.

É oportuno salientar que neste número, o *Anuário* confirma um grande avanço no que se refere ao apuramento de suas edições em formato eletrônico. Trata-se do terceiro número publicado a partir da plataforma SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), recentemente adotado pelo Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina, realizando a necessária travessia da letra impressa ao pixel. Para tanto fez-se necessário o redimensionamento do foco e escopo da mesma com a adoção de novas diretrizes editoriais, como a periodicidade

semestral e a abertura da revista à submissão de textos de autores vinculados aos programas de pós-graduação nacionais e estrangeiros.

Fazendo jus ao desejo do brado inaugural, o de ecoar as palavras da tribo, segundo Pierre Bourdieu, do *Homo academicus*, a revista *Anuário de Literatura* engendra um espaço de exposição de idéias abertas ao vasto rumor discursivo da cena contemporânea.

Nesse sentido, quanto ao que compõe este mosaico *on line* de leituras, cabe enumerar os seguintes estudos: uma reflexão sobre o conto ensaístico a atestar o caráter protético do texto literário, uma abordagem sobre sujeitos diaspóricos à luz do conceito de Tradução Cultural, a constituição de imaginários bélicos numa comunidade imaginada, a noção Acontecimento a permear a reflexão sobre a materialidade de uma revista, a força da paródia como homenagem oblíqua da tradição, as condições de possibilidade da crônica moderna brasileira, o processo poético como tentativa de capturar o vazio constitutivo da palavra, a imbricação entre mecanismos de poder e ato de fala enquanto contrato parresiástico e as intermitências do lúdico na relação artista-criança que tornam possível a “invenção do possível”, e, por fim, duas traduções, uma tratando a poesia simbolista italiana, a outra, um prefácio à obra de Joan Brossa, publicado em Galego, por João Cabral de Melo Neto, intitulado “Teoria e prática do Realismo em dois poetas do pós-guerra”.

Resta dizer que o conjunto de textos publicados neste número não mais evidenciam do que o gosto pela leitura que corteja a verdade da escrita, afinal, nas palavras de Roland Barthes, “*ler, escrever*, de um desejo para o outro caminha a leitura”. Enfim, a Comissão Editorial agradece aos autores, pela submissão dos textos e, sobretudo, ao Conselho Consultivo, pelas acuradas leituras que tornaram possível a seleção dos textos que deram corpo ao presente número.

Vida longa à *Anuário de Literatura*!

Comissão Editorial